

inapa



RELATÓRIO & CONTAS

31 MARÇO 2016



Índice

1.	Destaques	2
2.	Factos relevantes.....	4
3.	Relatório de Gestão	5
3.1.	Enquadramento de mercado	5
3.2.	Performance Consolidada.....	6
3.3.	Desempenho por área de negócio	8
3.4.	Perspetiva futura.....	10
3.5.	Mercado de capitais	11
4.	Informação financeira consolidada intercalar	12
5.	Informação obrigatória	17
5.1.	Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais	35
5.2.	Transações de dirigentes.....	35
5.3.	Declaração de conformidade	36
6.	Informação adicional	37



1. Destaques

Manutenção do equilíbrio financeiro com Dívida líquida ao nível do período homólogo de 2015.

Forte gestão de custos e controlo do risco de crédito permitiram uma redução dos custos operacionais, relativamente ao período homólogo de 2015, de €1,4M (-4,1%).

Num mercado em queda a manutenção de quota de mercado não evita decréscimo das vendas e estreitamento das margens.

Geração de resultados

- Vendas diminuíram 4,6% relativamente a março de 2015, em linha com o mercado.
- Margem bruta de 17,9%, -0,5 pontos percentuais relativamente ao período homólogo.
- Custos de exploração antes de imparidades reduziram € 0,9M.
- EBITDA recorrente de 5,4 milhões de euros, correspondendo a uma margem de 2,5%.
- Resultados operacionais (EBIT) ascenderam a 3,9 milhões de euros.
- Custos financeiros reduziram-se em € 0,5M (-12,5%).
- Resultado líquido positivo de 0,4 milhões de euros.

Estrutura financeira

- Dívida líquida mantém-se em níveis similares aos de março de 2015, e diminuiu 1,3 milhões de euros face ao final do ano de 2015.
- Capitais circulantes tiveram um decréscimo de 2,7 milhões de euros face a março de 2015, e um aumento de 3,6 milhões de euros face a dezembro de 2015.



Tabela 1_Principais indicadores de atividade consolidados

MILHÕES DE EUROS	Mar 16	Mar 15	Δ 16/15		
Toneladas ('000)	197	208	-5,2%		
Vendas	215,8	226,3	-4,6%		
Margem bruta	38,6	41,7	-7,6%		
Margem bruta (%)	17,9%	18,4%	-0,5 pp		
Custos de exploração ⁽¹⁾	32,7	33,6	-2,6%		
Imparidade de ativos correntes	0,4	0,9	-51,8%		
Re-EBITDA	5,4	7,2	-25,0%		
Margem Re-EBITDA (%)	2,5%	3,2%	-0,7 pp		
EBIT	3,9	5,8	-32,3%		
Função financeira	3,3	3,8	-12,5%		
Resultados antes de impostos	0,6	2,0	-1,41		
Resultado líquido	0,4	1,6	-1,16		
	31/3/16	31/3/15	Δ 16/15	31/12/15	Δ 3 meses
Dívida líquida ⁽²⁾	309,6	309,9	-0,1%	310,9	-0,4%
Capitais circulantes	141,5	144,2	-1,9%	137,9	2,6%

(1) Líquidos de proveitos com prestações de serviços e outros rendimentos e exclui imparidade de ativos correntes

(2) Inclui securitização

GLOSSÁRIO

Margem bruta: Vendas - Custos das vendas

Re-EBITDA: Resultados recorrentes antes de amortizações, custos não recorrentes, custos financeiros e impostos

Margem Re-EBITDA: Re-EBITDA/Vendas Totais

EBIT: EBITDA + Depreciações de Ativos Tangíveis e Amortizações de Ativos Intangíveis

Margem EBIT: EBIT/Vendas totais

Dívida líquida: Empréstimos de médio e longo prazo + Empréstimos de curto prazo + Locações Financeiras + Financiamentos associados a ativos financeiros - Disponibilidades

Capitais circulantes: Clientes + inventários - fornecedores



2. Factos relevantes

- 18/3/2016 Anúncio dos resultados anuais de 2015
- 23/3/2016 Publicação do Relatório e Contas de 2015
- 23/3/2016 Convocatória para a Assembleia Geral Ordinária
- 31/3/2016 Lista apresentada para eleição dos órgãos sociais e comissão de remunerações

Até à data de publicação do relatório foram registados os seguintes acontecimentos:

- 06/4/2016 Declaração sobre política de remuneração
- 15/4/2016 Assembleia Geral Ordinária, onde foram eleitos os membros dos órgãos sociais da Sociedade para o triénio 2016-2018



3. Relatório de Gestão

3.1. Enquadramento de mercado

Apesar de alguma incerteza, considerando a volatilidade verificada nos mercados financeiros e a preocupação relativamente à evolução da economia chinesa e de outras economias emergentes, o primeiro trimestre de 2016 foi positivo na zona euro durante o qual a economia terá crescido cerca de 0,6% relativamente ao último trimestre de 2015, fundamentalmente devido à melhoria no mercado do emprego, aos baixos preços da energia e aos efeitos da política monetária prosseguida pelo BCE, fatores estes que terão favorecido o aumento do consumo o que compensou a falta de procura externa.

Apesar dos indicadores positivos do primeiro trimestre, a economia de diversos países da zona euro continua abaixo do seu potencial e abaixo do nível anterior à crise. Elevados níveis de dívida, sectores da banca fragilizados e uma persistente ausência de inflação são situações que não favorecem uma recuperação mais rápida da economia da zona.

Os aspetos positivos anteriormente referidos foram particularmente evidentes na Alemanha onde a economia cresceu 0,7% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior. Foi o maior crescimento trimestral desde o primeiro trimestre de 2014. Este crescimento baseou-se na procura interna e no investimento. Depois de uma queda em Janeiro, as exportações aumentaram em Fevereiro principalmente devido à procura proveniente de países da União Europeia. Para o próximo trimestre espera-se um crescimento mais reduzido.

Também em França os indicadores do primeiro trimestre de 2016 revelam um crescimento de 0,5% relativamente ao último trimestre de 2015, superior às expectativas e, também, apoiado por um forte crescimento da procura interna que mais que compensou o contributo negativo da procura externa. Para o próximo trimestre as expectativas são mistas: por um lado, um PMI em terrenos muito positivos assim como o nível de confiança dos negócios mais elevado nos últimos meses, por outro, uma descida no nível de confiança dos consumidores.

Espanha, apesar da indefinição quanto à composição de um novo governo, continuou a mostrar no primeiro trimestre um crescimento sustentado de cerca de 0,8% relativamente ao trimestre anterior em que o crescimento verificado tinha também sido de 0,8%. Para o segundo trimestre estima-se uma ligeira desaceleração para 0,6%.

Em Portugal a economia cresceu apenas 0,1% no primeiro trimestre de 2016. Estima-se uma ligeira aceleração no segundo trimestre e que o crescimento anual em 2017 seja de 1,4%.

Na Bélgica a economia desacelerou no primeiro trimestre de 2016 relativamente ao último trimestre de 2015. O crescimento foi apenas de 0,2% mantendo-se modestas as expectativas de crescimento para os próximos trimestres. No Luxemburgo o crescimento foi de 1,1% prevendo-se que poderá acelerar nos próximos trimestres.



Embora um franco forte possa não ter favorecido as exportações e a indústria do turismo, a economia suíça mostrou algum crescimento (0,4%) no primeiro trimestre de 2016 contra uma contração de 0,1% verificada no último trimestre de 2015. Sendo a sua balança comercial mais dependente da evolução da economia dos países mais desenvolvidos e industrializados, a evolução positiva que se prevê nestes países terá um forte impacto na evolução da economia suíça.

Para 2016 existe consenso de que a zona euro crescerá 1,8% ainda num contexto de uma taxa de inflação muito baixa.

Apesar do contexto de crescimento positivo da economia europeia em termos globais, embora com discrepâncias entre as diversas economias, o mercado do papel continua a apresentar poucos sinais de recuperação. Na produção, após um mal sucedido processo de aumento de preços no primeiro trimestre, sentem-se alguns sinais de redução de preços para acomodar a dinâmica de mercado. Esta evolução de preços recente está certamente ligada igualmente às reduções de preços na pasta de papel que se sentiram no fim do primeiro trimestre e mais fortemente no princípio do segundo trimestre. O aumento das importações, principalmente da Ásia, também tem contribuído para uma maior pressão sobre a produção na Europa. Na distribuição continuamos a assistir ao ajustamento do modelo de negócio dos *Merchants* adaptando-o à evolução do mercado. Temos pelo lado da procura um constante registo de quebras no consumo e pelo lado da oferta uma contínua racionalização de capacidade através da otimização das suas estruturas.

A envolvente económica acima descrita afetou negativamente a evolução da procura de papel na Europa registada nos últimos tempos, cujos indicadores mostram um trimestre com uma progressão negativa. Assim, no que respeita à evolução do papel para artes gráficas e de escrita e impressão, as estatísticas do setor revelam que na Europa os papéis revestidos (*Coated woodfree*) e os papéis não revestidos (*Uncoated woodfree*) terão sofrido uma quebra face ao período homólogo de cerca de 5%.

Ainda segundo as referidas estatísticas, os volumes de papel comercializados nos cinco mercados europeus mais relevantes da Inapa (Alemanha, França, Suíça, Espanha e Portugal) terão diminuído 5%. É de realçar que os dois principais mercados do Grupo Inapa, Alemanha e França, registaram quebras de cerca de 4% e 8%. Estes dados constituem os agregados de volumes de papéis revestidos e não revestidos - que totalizam entre 80 a 85% dos papéis comercializados - e não incluem as restantes subfamílias onde se incluem as especialidades, cartolinas, autoadesivo, entre outras.

3.2. Performance Consolidada

No contexto económico antes referido, caracterizado por uma progressão positiva dos diferentes indicadores, mas com evoluções distintas entre as diferentes geografias, o ano de 2016 teve um arranque bastante lento em termos de procura de papel, que apresentou uma tendência regressiva relativamente ao primeiro trimestre de 2015. Neste enquadramento, o volume de vendas da Inapa caiu 5,2% face ao mesmo período de 2015, em linha com a evolução do mercado. Em valor as vendas caíram 4,6% atingindo os 215,8 milhões de euros.



Os negócios complementares no seu global (incluindo o *cross-selling*) tiveram uma progressão distinta, com o volume total de vendas da área da embalagem a situar-se nos 17 milhões de euros, cerca de 2 milhões de euros abaixo do período homólogo, em linha com as expectativas para este período, e a área da comunicação visual a manter os níveis de atividade nos 10 milhões de euros. É de salientar o aumento das vendas de consumíveis gráficos e de escritório para 2,8 milhões de euros, +7,2% comparativamente com o primeiro trimestre de 2015. O peso das vendas destes negócios no final do primeiro trimestre corresponde a cerca de 14% do total das vendas.

Tabela 2_ Evolução dos negócios do Papel e Complementares					
MILHÕES DE EUROS	Mar 16			Mar 15	
	Vendas	Peso	Δ 16/15	Vendas	Peso
Papel	186,0	86,2%	-4,2%	194,1	85,8%
Negócios complementares ⁽¹⁾	29,9	13,8%	-7,3%	32,2	14,2%
Embalagem	17,0	7,9%	-12,2%	19,3	8,5%
Comunicação visual	10,1	4,7%	-1,7%	10,2	4,5%
Outros ⁽²⁾	2,8	1,3%	7,2%	2,6	1,2%
Total	215,8	100%	-4,6%	226,3	100%

Nota: (1) Negócios complementares inclui Cross-selling realizado nas empresas do papel.

(2) Consumíveis gráficos e de escritório.

Durante o primeiro trimestre de 2016, não obstante o contínuo esforço comercial de defesa da margem, a margem bruta situou-se em 17,9%, um decréscimo de 0,5 pontos percentuais. Este decréscimo de margem deveu-se à dinâmica dos distribuidores face à contração do mercado, sendo ao mesmo tempo pressionados pelos aumentos de preços dos produtores.

Nos primeiros três meses de 2016, em resultado do impacto positivo de ajustamento do modelo organizacional a par de uma forte gestão de custos, os custos de exploração reduziram 0,9 milhões de euros (-2,6%) face ao mesmo período de 2015. Este decréscimo deve-se essencialmente a uma maior eficiência ao nível da rede de distribuição apesar do menor volume de atividade, e à diminuição dos gastos de despesas administrativas e com pessoal.

O rácio sobre vendas das imparidades dos saldos de clientes diminuiu 0,2 p.p. para 0,2% das vendas, registando um decréscimo de 0,5 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, fruto da manutenção de uma rigorosa atuação face ao risco de crédito da carteira de clientes e a uma gestão articulada com a seguradora de crédito do Grupo, cujo programa abrange atualmente todo o universo de empresas do Grupo com exceção da Bélgica e do Luxemburgo.

No primeiro trimestre de 2016 a performance da Inapa foi afetada pela redução registada ao nível dos volumes e pela forte pressão ao nível das margens, cujos impactos foram parcialmente compensados pela redução do nível de custos de exploração, fruto das reestruturações efetuadas, e das imparidades dos saldos de clientes. Neste contexto, o Re-EBITDA foi de 5,4 milhões de euros, 2,5% das vendas.

Os encargos não recorrentes de 0,2 milhão de euros são inerentes essencialmente às reestruturações levadas a cabo nas áreas de logística e comercial na Alemanha e França.

Os resultados operacionais (EBIT) ascenderam a 3,9 milhões de euros, representando 1,8% das vendas.



Nos primeiros três meses de 2016 os encargos financeiros diminuíram -12,5% (-0,5 milhões de euros), quando comparados com o período homólogo do ano anterior. Esta tendência deve-se ao efeito conjugado da redução progressiva do endividamento e da diminuição das taxas de referência, bem como a reduções de *spreads* fruto das renegociações levadas a cabo com os bancos.

Os resultados líquidos consolidados da Inapa foram de 0,4 milhões de euros, o que compara com 1,5 milhões de euros em 2015. Para esta evolução contribuíram os impactos já referidos ao nível do Re-EBITDA, parcialmente compensados pela redução dos encargos financeiros.

O capital circulante registou uma melhoria de 1,9% face a março de 2015 ou seja, uma redução de 2,7 milhões de euros. Esta evolução reflete uma rigorosa adequação dos prazos de cobranças a clientes e pagamentos a fornecedores, ajustados à evolução do negócio. Não obstante a continua monitorização do nível de inventários, devido a um arranque do ano mais lento do que o expectável, estes aumentaram 2,6 milhões de euros comparativamente com o primeiro trimestre de 2015.

A dívida líquida a 31 de março de 2016 é de 309,6 milhões de euros, tendo-se mantido em linha com a de março de 2015 e inferior em 1,3 milhões de euros face a dezembro de 2015, confirmando o foco constante de redução do passivo financeiro do Grupo que se tem vindo a concretizar. A dívida bruta teve uma redução de 9,1 milhões de euros face a dezembro de 2015.

Com o objetivo de atingir uma estrutura financeira mais sustentável através da redução da alavancagem financeira e alargamento da maturidade da dívida, mantiveram-se as negociações com alguns dos bancos financiadores para obtenção de acordos de renovação e reprogramação dos planos de reembolsos tendo a dívida não corrente representado cerca de 66% da dívida bruta total a 31 de março de 2016 comparativamente com 59% no período homólogo.

3.3. Desempenho por área de negócio

No período em análise o peso nas vendas totais dos negócios complementares de embalagem, comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório manteve-se em cerca de 14%, com uma contribuição muito positiva da penetração no mercado através do *cross-selling*. A Inapa prosseguiu com um significativo esforço de ajustamento dos modelos de negócio e da organização adaptando-se à quebra de atividade, melhorando desta forma a sua eficiência e produtividade.

Papel

Em volume, as vendas dos primeiros três meses registaram uma diminuição de 5,2% face aos níveis de 2015, para 197 mil toneladas. Em valor o negócio do papel ascendeu a 186,0 milhões de euros. O começo do ano de 2016 foi globalmente difícil, com quedas de vendas significativas em alguns dos mercados, sendo que a Inapa manteve no total a sua quota de mercado.



No primeiro trimestre de 2016 o preço médio de venda¹ registou um aumento de 1,1% para 944€ por tonelada face ao período homólogo de 2015, confirmando a tendência que se vinha a verificar desde o último trimestre de 2015.

A Inapa tem prosseguido com a estratégia de incrementar a penetração no mercado através do *cross-selling* de materiais de embalagem, comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório, cujas vendas ascenderam a 8,5 milhões de euros, representando um crescimento de 12,5% face ao período homólogo do ano anterior.

O Grupo mantém uma política de defesa da margem, que no arranque do ano de 2016 foi fortemente impactada pela tentativa de aumento de preços por parte dos fornecedores. Apesar desta iniciativa não ter sido aceite pelo mercado, a sua reversão deu-se apenas no final do trimestre, com o consequente impacto na margem do período em análise que foi de 16,0%, apresentando uma redução de 0,5 pontos percentuais comparativamente com o período homólogo.

Os resultados operacionais (EBIT) deste negócio ascenderam a 1,6 milhões de euros, representando 0,8% das vendas.

Soluções e materiais de embalagem

O negócio de embalagem no total do Grupo Inapa representou 17 milhões de euros de vendas², 2 milhões de euros abaixo do volume de 2015.

Nos primeiros três meses o volume de negócios da área da embalagem evoluiu em linha com o esperado. O decréscimo de atividade numa das geografias foi parcialmente compensado pela progressão muito positiva das vendas para os sectores do vinho, agroalimentar, indústria química e da cosmética, bem como pela dinâmica de *cross-selling* com as equipas comerciais da área do papel.

Os resultados operacionais (EBIT) das empresas de embalagem (excluindo o *cross-selling*) foram de 0,6 milhões de euros, representando 4,4% das vendas. A Inapa manteve uma política consistente de proteção da margem que a par da otimização da estrutura de recursos afetos à atividade, lhe permitiu manter níveis de rentabilidade adequados.

¹ Preço médio de venda: Vendas de Papel / Toneladas

² Vendas de embalagem (excluindo o *cross-selling*): 14,4 milhões de euros (Nota 4)



Comunicação visual

O negócio da comunicação visual registou um volume de faturação total de 10,0 milhões de euros³ situando-se sensivelmente em linha com o do mesmo período do ano anterior.

O início do ano de 2016 foi caracterizado no primeiro trimestre por uma maior relutância dos nossos clientes ao investimento comparativamente com o mesmo período do ano anterior, com a conseqüente queda no volume de faturação de *hardware*, compensada parcialmente pelo crescimento no conjunto das vendas de *media*, tintas e *software* e da prestação de serviços de assistência técnica e venda de peças de substituição. Para os próximos trimestres prevemos que haja uma recuperação do nível de vendas de *hardware*.

A Inapa prosseguiu com uma política consistente de proteção da margem, que se manteve ao nível da do primeiro trimestre do período homólogo. Adicionalmente, a otimização da sua estrutura operacional na sequência do processo de reorganização que levou a cabo em 2015 já teve alguns impactos positivos no início do ano corrente, que no entanto não foram suficientes para contrapor os impactos negativos da queda no volume de faturação. Os resultados operacionais (EBIT) das empresas de comunicação visual (excluindo o *cross-selling*) foram de -0,1 milhões de euros.

3.4. Perspetiva futura

Apesar da forte concorrência que se tem vindo a assistir no mercado da distribuição, para o próximo trimestre do exercício em curso perspectiva-se uma evolução mais positiva dos volumes de vendas, pelo que se estima que o desempenho ao nível dos resultados venha a ser melhor que no primeiro trimestre. A evolução da procura de papel gráfico e de impressão será influenciada pelo desempenho das economias onde a Inapa opera, nomeadamente pelo quadro macroeconómico europeu, a par dos equilíbrios dentro do sector.

No que se refere aos negócios de embalagem e comunicação visual a Inapa manter-se-á focada no seu crescimento orgânico através de uma maior penetração nos mercados onde opera e no reforço do *cross-selling*. A Inapa continuará a prosseguir ativamente oportunidades de investimento que revelem perspectivas de crescimento, rentabilidade e criação de valor segundo os padrões que têm sido seguidos pelo Grupo nos últimos anos.

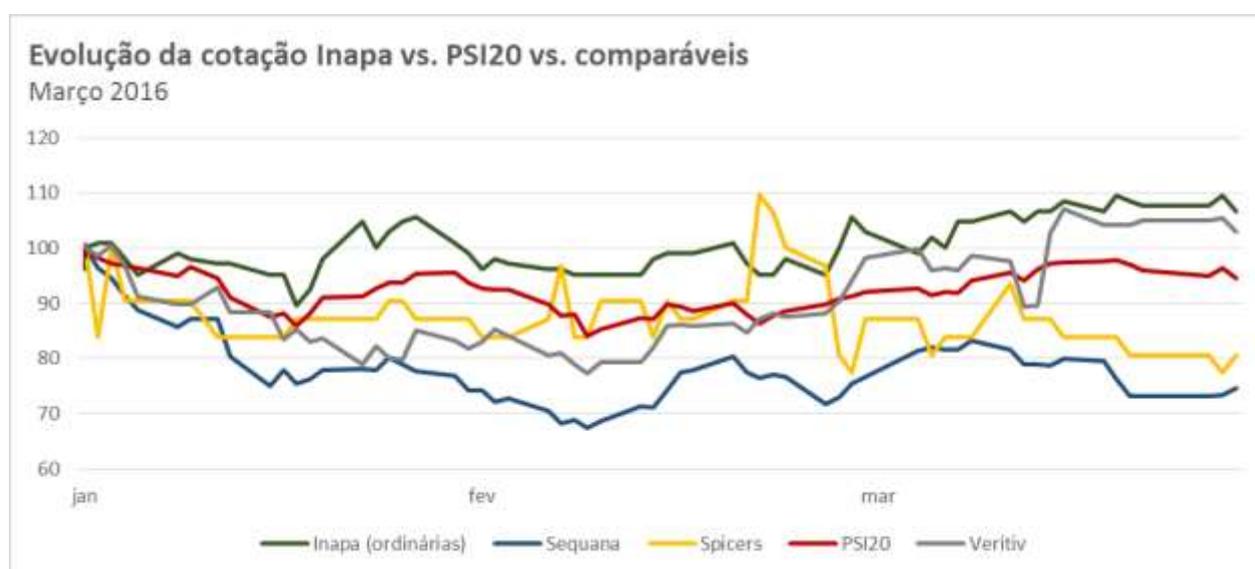
Manter-se-á um foco permanente de manutenção da estabilidade da margem por via de uma sólida política de preços e gestão do *product-mix* a par da rigorosa gestão do risco de crédito. Continuaremos a manter uma atenção acrescida sobre os custos de exploração por forma a manter a tendência de decréscimo que se tem vindo continuamente a verificar, trabalhando constantemente o ajustamento do modelo organizacional e a sua adaptação à estrutura do negócio com o objetivo de obter uma maior eficiência.

³ Vendas de comunicação visual (excluindo o *cross-selling*): 6,9 milhões de euros (Nota 4)



Em termos de balanço o Grupo irá prosseguir com o objetivo de redução do seu rácio de endividamento por via da otimização do fundo de maneio e geração de *cash-flow* decorrentes da atividade. Estima-se concluir as últimas negociações com um dos nossos principais parceiros financiador, cumprindo desta forma com o objetivo traçado no plano estratégico agenda 2020 de alargar a maturidade da dívida para médio e longo prazo por forma a ajustá-la ao padrão de geração de fundos libertados pelo negócio.

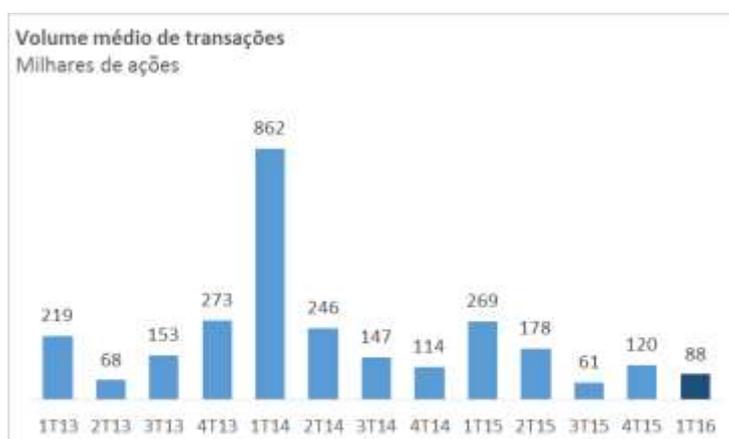
3.5. Mercado de capitais



A 31 de março de 2016 as ações ordinárias registavam uma apreciação de 6,7% face ao final de 2015. O título inverteu a tendência registada nos últimos trimestres do ano transato, tendo fechado o primeiro trimestre com uma cotação de 0,112€. No primeiro trimestre o título teve uma tendência acima da registada pelo PSI-20. A evolução do título da Inapa foi melhor que a Sequana e Spicers, que durante o primeiro trimestre registaram uma quebra na sua cotação, e em linha com a Veritiv, que também registou uma apreciação em termos acumulados.

As transações do título Inapa no primeiro trimestre, situaram-se abaixo da média de 2015, estando próximo dos níveis médios registados nos últimos dois trimestres.

As ações preferenciais a 31 de março de 2016 registavam uma cotação de 0,15€, três cêntimos abaixo do preço de emissão (realizado em outubro de 2011), não se tendo registadas transações durante este ano.





4. Informação financeira consolidada intercalar

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31 MARÇO 2016 *	31 MARÇO 2015 *
Toneladas *		196.936	207.795
Vendas e Prestação de serviços	3	217.982	228.534
Outros rendimentos	3	5.145	5.906
Total de Rendimentos		223.127	234.440
Custo das vendas		-179.184	-186.716
Custos com pessoal	5	-18.646	-19.057
Outros custos		-20.064	-21.668
		5.233	6.999
Depreciações e amortizações		-1.312	-1.204
Ganhos / (Perdas) em associadas		3	9
Função financeira	6	-3.301	-3.774
Resultados antes de impostos		623	2.030
Imposto sobre o rendimento	16	-234	-463
Resultado líquido do período		389	1.567
Atribuível a :			
Detentores do capital da empresa-mãe		420	1.585
Interesses não controlados		-31	-18
Resultado por ação de operações continuadas - euros			
Básico	20	0,0009	0,003
Diluído	20	0,0009	0,003

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>31 MARÇO 2016</u> *	<u>31 MARÇO 2015</u> *
Resultado líquido do período antes de interesses não controlados	389	1.567
Saldos que não serão reclassificados para resultados		
Ganhos e perdas atuariais	-	-
Saldos que poderão no futuro ser reclassificadas para resultados		
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	-	-
Diferenças de conversão cambial	-267	1.763
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio	-267	1.763
Total dos Rendimentos e Gastos reconhecidos no período	<u>121</u>	<u>3.330</u>
Atribuível a :		
Detentores do capital da empresa-mãe	153	3.348
Interesses não controlados	-31	-18
	<u>121</u>	<u>3.330</u>

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31 MARÇO 2016 *	31 DEZEMBRO 2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		83.441	84.298
Goodwill		164.690	164.787
Outros Ativos intangíveis		115.663	115.641
Partes de capital em empresas associadas		1.121	1.117
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	40	40
Outros Ativos não correntes	10	6.133	6.140
Ativos por impostos diferidos	16	23.377	21.886
Total do Ativo não corrente		394.466	393.907
Ativo corrente			
Inventários		69.689	63.214
Clientes	10	135.529	127.928
Impostos a recuperar		6.721	6.998
Outros Ativos correntes	10	29.036	30.844
Caixa e equivalentes de caixa	11	17.724	25.513
Ativos detidos para venda		0	808
Total do Ativo corrente		258.699	255.305
Total do Ativo		653.164	649.212
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	13	180.135	180.135
Prémios de emissão de ações		450	450
Reservas		47.444	46.539
Resultados transitados		-36.499	-36.096
Resultado líquido do período		420	-402
		191.950	190.625
Interesses não controlados		-75	26
Total do capital próprio		191.875	190.651
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos	14	173.344	172.230
Financiamentos associados a Ativos financeiros	14	43.953	44.647
Passivos por impostos diferidos	16	24.378	24.276
Provisões		289	324
Benefícios concedidos a empregados		8.623	8.637
Outros passivos não correntes		5.388	5.646
Total do passivo não corrente		255.975	255.761
Passivo corrente			
Empréstimos	14	110.959	119.529
Fornecedores	15	63.716	53.259
Impostos a pagar		14.539	11.222
Outros passivos correntes	15	16.101	18.789
Total do passivo corrente		205.314	202.800
Total do capital próprio e passivo		653.164	649.212

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 MARÇO 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em milhares de euros)

	Atribuível aos detentores de capital próprio do Grupo					Total	Interesses não controlados	Total Capital Próprio
	Capital	Prémio de emissão de ações	Reserva de conversão cambial	Outras Reservas e Resultados transitados	Resultado líquido do período			
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2015	180 135	450	4 803	3 851	2 078	191 318	133	191 451
Total do rendimento integral	-	-	413	-670	-402	-658	-108	-767
Aplicação dos resultados do exercício anterior	-	-	-	2 078	-2 078	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Redução de capital para cobertura de resultados transitados	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-33	-	-33	-	-33
Total de Ganhos e Perdas do Período	-	-	413	1 375	-2 480	-692	-108	-800
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	180 135	450	5 216	5 226	-402	190 625	26	190 651
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2016	180 135	450	5 216	5 226	-402	190 625	26	190 651
Total do rendimento integral	-	-	-267	-	420	153	-31	121
Aplicação dos resultados do exercício anterior	-	-	-	-402	402	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	1 172	-	1 172	-71	1 101
Total de Ganhos e Perdas do Período	-	-	-267	770	822	1 327	-102	1 223
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2016	180 135	450	4 949	5 996	420	191 951	-75	191 875

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31 MARÇO 2016 *	31 MARÇO 2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		215 262	221 089
Pagamentos a fornecedores		-174 472	-176 949
Pagamentos ao pessoal		-18 509	-20 068
		<u>22 280</u>	<u>24 072</u>
Fluxos gerados pelas operações		22 280	24 072
Pagamento do imposto sobre o rendimento		2 458	-692
Recebimento do imposto sobre o rendimento		677	771
Outros recebimentos relativos à atividade operacional		8 583	4 070
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		-18 627	-13 661
		<u>15 372</u>	<u>14 560</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais	 1 	15 372	14 560
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		-0	-
Ativos fixos tangíveis		1 018 **	150
Ativos intangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		599	980
Dividendos		-	-
		<u>1 617</u>	<u>1 130</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		-165	-263
Ativos fixos tangíveis		-213	-826
Ativos intangíveis		-	-
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros		-	-
Empréstimos concedidos		-	-
		<u>-378</u>	<u>-1 089</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento	 2 	1 239	41
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		31 780	30 764
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		-	-
Aplicações de tesouraria		-	-
Contribuições de capital pelos interesses não controlados		-	-
		<u>31 780</u>	<u>30 764</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		-43 431	-40 471
Amortizações de contratos de locação financeira		-345	-320
Juros e custos similares		-3 820	-4 419
Dividendos		-	-
		<u>-47 596</u>	<u>-45 210</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	 3 	-15 816	-14 446
Variação de caixa e seus equivalentes	 4 = 1 + 2 + 3 	796	155
Efeito das diferenças de câmbio		211	-54
		<u>1 007</u>	<u>102</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		-41 480	-55 744
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	<u>-40 473</u>	<u>-55 642</u>
		<u>1 007</u>	<u>102</u>

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

* Não auditado

** Venda de activo classificado como ativo detido para venda a 31 de Dezembro de 2015



ANEXO CONDENSADO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES DO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

(Valores expressos em milhares de euros, exceto quando especificamente referido)

1. INTRODUÇÃO

A Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (Inapa - IPG) é a sociedade dominante do Grupo Inapa e tem por objeto social a propriedade e a gestão de bens, móveis e imóveis, a tomada de participações no capital de outras sociedades, a exploração de estabelecimentos comerciais e industriais, próprios ou alheios, e a prestação de assistência às empresas em cujo capital participe. A Inapa - IPG encontra-se cotada na Euronext Lisboa.

Sede Social: Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal

Capital Social: 180 135 111,43 euros

N.I.P.C.: 500 137 994

Em resultado do seu plano de desenvolvimento e internacionalização, o Grupo Inapa detém participações, principalmente na área da Distribuição, em vários países da Europa, nomeadamente (i) Inapa Deutschland, GmbH sedeadada na Alemanha, que detém participações na Papier Union, GmbH, a qual é por sua vez titular do capital das sociedades Inapa Packaging, GmbH e Complott Papier Union, GmbH, igualmente sedeadadas nesse país, (ii) Inapa France, SA, (iii) Inapa Suisse subsidiária controlada diretamente e, indiretamente através da Inapa Deutschland, GmbH que opera no mercado suíço, (iv) Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA empresa portuguesa do Grupo que detém participação na Inapa Angola, Distribuição de Papel, SA, e Inapa Comunicação Visual, Lda, (v) Inapa España Distribución Ibérica, SA, operando em Espanha e que detém uma participação na Surpapel, SL (empresa que desenvolve a sua atividade de comercialização de papel), (vi) Europackging, SGPS, Lda, sedeadada em Portugal, que desenvolve atividade em Portugal e em França através das suas subsidiárias, (vii) uma empresa localizada no Reino Unido – Inapa Merchants Holding, Ltd, empresa sem atividade, (viii) Inapa Bélgica e Inapa Luxemburgo que operam no mercado Benelux e (ix) Korda Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi, que opera no mercado turco.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Inapa - IPG em 19 Maio 2016, sendo opinião do Conselho de Administração que estas refletem de forma apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição financeira.



2. BASES DE PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo. Por outro lado, as demonstrações financeiras intercalares dos três meses findos em 31 de Março de 2016 foram preparadas de acordo com o IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar e apresentam notas condensadas, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as Interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (SIC), tal como adotadas pela União Europeia.

Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as adotadas pelo Grupo Inapa na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e que se encontram descritas no anexo incluído naquelas demonstrações financeiras.

Novas normas, interpretações e alterações de normas

Em 1 de janeiro de 2016 entraram em vigor as seguintes normas, interpretações ou alterações em resultado da sua publicação pelo IASB e pelo IFRIC e da sua adoção pela União Europeia:

- IFRS 9 (alteração), 'Novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros' .
- IFRS 9 (alteração), 'Revisão dos requisitos para classificação e mensuração de passivos financeiros';
- IFRS 9, IFRS 7 e IAS 39 (alteração) 'Contabilidade de cobertura';
- IFRS 9 (alteração), ' Requisitos para a contabilização de instrumentos financeiros';
- IFRS 14 (nova), 'Desvios tarifários';
- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia;
- IFRS 16 (nova), 'Locações (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

A entrada em vigor das normas acima referidas não teve impacto relevante nas presentes demonstrações financeiras.

Foram publicadas pelo IASB e pelo IFRIC novas normas, alterações a normas existentes e interpretações, cuja aplicação ainda não é obrigatória para períodos que se iniciem até 1 de janeiro de 2016,



nomeadamente por não terem sido adotadas pela União Europeia ou por esta entidade não obrigar a sua adoção em 2016:

- IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016);
- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014);
- IAS 16 e IAS 38 (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016).
- IAS 16 e IAS 41 (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016);
- IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016);
- IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016);
- Alteração à IFRS 10 e IAS 28, 'Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua Associada ou Empreendimento conjunto' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- Alteração à IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016);
- IAS 12 (alteração) 'Reconhecimento de impostos diferidos sobre perdas não realizadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- IAS 7 (alteração) 'Iniciativa de divulgação' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- IFRS 15 (alteração) 'Clarificação de réditos de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38;
- Melhorias às normas 2011 - 2013, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40;
- Melhorias às normas 2012-2014, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 9, e IAS 34.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras o Grupo não adotou antecipadamente nenhuma destas normas.

De acordo com a análise efetuada pela Empresa, não se estima que a aplicação das alterações e das novas normas acima referidas, que ainda não são de aplicação obrigatória nos períodos iniciados em 1 de janeiro de 2016, tenha impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo.



Estimativas e erros fundamentais

Durante os primeiros três meses de 2016 não foram reconhecidos erros materiais ou alterações significativas nas estimativas contabilísticas relativos a períodos anteriores.

As estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do trimestre findo em 31 de março de 2016 apresentam as mesmas características das efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício de 2015.

Julgamentos e pressupostos relevantes

A preparação das demonstrações financeiras foi realizada em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, por recurso a estimativas e assunções que afetam os montantes reportados de ativos e passivos e de proveitos e custos durante o período de reporte. Será de referir que, apesar de as estimativas se terem baseado no melhor conhecimento do Conselho de Administração em relação aos eventos e ações correntes, os resultados reais podem, em última análise, vir a diferir das mesmas.

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

As vendas e prestações de serviços realizadas nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e de 2015, distribuem-se da seguinte forma:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de março de 2015</u>
Mercado Interno		
Vendas	10 852	11 339
Prestação de serviços	323	51
	<u>11 175</u>	<u>11 390</u>
Mercado Externo		
Vendas	204 983	214 971
Prestação de serviços	1 824	2 173
	<u>206 807</u>	<u>217 144</u>
Total	<u>217 982</u>	<u>228 534</u>

Em 31 de março de 2016 e de 2015, os saldos da rubrica Outros rendimentos analisam-se como se segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de março de 2015</u>
Proveitos suplementares	-	175
Desconto de pronto pagamento líquidos	1.921	2.132
Outros rendimentos	3.224	3.599
	<u>5.145</u>	<u>5.906</u>



4. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A apresentação da informação por segmentos é efetuada de acordo com os segmentos operacionais identificados, que são a atividade de distribuição de papel, a atividade de embalagem e a atividade de comunicação visual. Em Outras atividades estão registados os valores relativos às “holdings” não imputados aos negócios identificados.

Os resultados de cada segmento correspondem àqueles que lhes são diretamente atribuíveis ou os que, numa base razoável, lhes podem ser atribuídos. As transferências intersegmentais são efetuadas a preços de mercado e não são materialmente relevantes.

Em 31 de março de 2016 e de 2015, a informação financeira por segmentos de negócio, analisa-se da seguinte forma:

	31 de março de 2016					31 de março de 2015					Consolidado	
	Distribuição	Embalagem	Comunicação Visual	Outras Atividades	Eliminaç. de consolid.	Distribuição	Embalagem	Comunicação Visual	Outras Atividades	Eliminaç. de consolid.		
RÉDITOS												
Vendas externas	194.491	14.412	6.925	7		215.835	201.688	16.890	7.732	-	-	226.310
Vendas Inter-segmentais	43	658	712	-	-1.413	-	166	660	580	-	-1.406	-
Outros réditos	6.673	215	155	249	-	7.292	7.465	284	128	253	-	8.130
Réditos totais	201.207	15.285	7.792	256	-1.413	223.127	209.319	17.834	8.440	253	-1.406	234.440
RESULTADOS												
Resultados segmentais	1.632	630	-135	1.407	388	3.920	4.792	955	77	-398	369	5.795
Resultados operacionais						3.920						5.795
Gastos de juros	-2.161	-209	-88	-2.263	902	-3.819	-2.609	-192	-87	-2.562	935	-4.515
Proveito de juros	1.275	18	24	49	-848	518	1.580	-	33	182	-1.054	741
Impostos s/lucros						-234						-463
Resultados de actividades ordinárias						386						1.558
Ganhos/ (perdas) em associadas						3						9
Resultado consolidado líquido						389						1.568
Atribuível:												
Detentores capital						420						1.585
Interesses não controlados						-31						-18

No trimestre findo em 31 de março de 2016 e de 2015, os valores das vendas do negócio da distribuição efetuados nos diferentes países onde o Grupo tem atividade analisam-se como segue:

	Vendas	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Alemanha	103.997	102.368
França	42.889	42.929
Portugal	9.500	9.698
Outros	38.168	46.693
	194.554	201.688



5. OUTROS CUSTOS

O saldo da rubrica de Outros custos dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e de 2015 podem ser analisados como se segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de março de 2015</u>
Gastos administrativos	-18.487	-19.667
Impostos indiretos	-931	-945
Outros custos	-207	-146
Imparidade de ativos correntes	-439	-910
	<u>-20.064</u>	<u>-21.668</u>

6. FUNÇÃO FINANCEIRA

O resultado da função financeira para os trimestres findos em 31 de março de 2016 e de 2015 tem a seguinte composição:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de março de 2015</u>
Proveitos financeiros		
Juros obtidos	250	149
Diferenças de câmbio favoráveis	260	538
Outros proveitos e ganhos financeiros	8	53
	<u>518</u>	<u>741</u>
Custos financeiros		
Juros suportados	-2.475	-2.984
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-239	-460
Outros custos e perdas financeiros	-1.105	-1.071
	<u>-3.819</u>	<u>-4.515</u>
Resultados financeiros	<u><u>-3.301</u></u>	<u><u>-3.774</u></u>



7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica de Investimentos financeiros disponíveis para venda tinha a seguinte composição:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Não corrente		
Diversos	40	40
	<u>40</u>	<u>40</u>
Corrente		
Diversos	-	-
	<u>40</u>	<u>40</u>

O movimento ocorrido durante o trimestre findo em 31 de Março de 2016 e no exercício de 2015, na rubrica Investimentos financeiros disponíveis para venda foi o seguinte:

Saldo em 1 de janeiro de 2015	39
Aquisições	2
Alienações	-2
Variação de justo valor	
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	<u>40</u>
Aquisições	-
Alienações	-
Variação de justo valor	
Saldo final em 31 de março de 2016	<u>40</u>

8. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias incluídas na consolidação, mediante a aplicação do método da consolidação integral, à data de 31 de Março de 2016, são conforme segue:



Designação	Sede Social	% de Participação do Grupo	Atividade	Detentora direta	Data de incorporação
Inapa-Portugal, SA	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	1988
Inapa España Distribución de Papel, SA	c/ Delco Polígono Industrial Ciudad del Automóvil 28914 Leganés, Madrid	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	dezembro 1998
Inapa France, SA	91813 Corbeil Essones Cedex França	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	maio 1998
Inapa Belgique	Vaucampslan, 30 1654 Huizingen Belgica	99,94	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	maio 1998
Inapa Packaging, S.A.	14, Impasse aux Moines 91410 Dourdon França	100,00	Embalagem	Europackaging SGPS, Lda	Janeiro 2008
Inapa Luxemburg	211, Rue des Romains. L. 8005 Bertrange Luxemburgo	97,81	Distribuição papel	Inapa Belgique	maio 1998
Inapa Deutschland, GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha	92,5	Holding	Inapa – IPG, SA	abril 2000
Papier Union, GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha	100,00	Distribuição papel	Inapa Deutschland, GmbH	abril 2000
Inapa Packaging, GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha	100,00	Holding	Papier Union, GmbH	2006
Inapa – Merchants, Holding, Ltd	Torrington House, 811 High Road Finchley N12 8JW Reino Unido	100,00	Holding	Inapa – IPG, SA	1995
Complott Papier Union, GmbH	Industriestrasse 40822 Mettmann Alemanha	100,00	Comunicação Visual	Papier Union, GmbH	Janeiro 2008
Inapa Suisse	Althardstrasse 301 8105 Regensdorf – Suisse	100,00	Distribuição papel	Inapa-IPG,SA e Papier Union, GmbH	maio 1998
Edições Inapa, Lda	Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal	100,00	Editorial	Inapa – IPG, SA	novembro 2009
Europackaging SGPS, Lda	Rua Castilho, 44-3º 1250-071 Lisboa Portugal	100,00	Holding	Inapa – IPG, SA	outubro 2011
Inapa Angola – Distribuição de Papel, SA	Rua Amílcar Cabral nº 211 Edifício Amílcar Cabral nº 8 Luanda, Angola	100,00	Distribuição papel	Inapa Portugal, SA	dezembro 2009



Semaq Emballages, SA	Rue de Strasbourg – ZI de Bordeaux Fret França	100,00	Embalagem	Inapa Packaging, SA	fevereiro 2012
Inapa Embalagem, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Embalagem	Europackaging, SGPS, Lda	março 2012
Inapa Shared Center, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Serviços Partilhados	Inapa – IPG, SA e Inapa Portugal, SA	julho 2012
Da Hora Artigos de Embalagem, Lda	Urbanização das Minhoteiras, lote 3 – Crestins Maia 4470-592 Moreira Maia	100,00	Embalagem	Inapa Embalagem, Lda	novembro 2012
Inapa Comunicação Visual, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Comunicação Visual	Inapa Portugal SA	janeiro 2013
KORDA Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi	Kasap Sokak. Konak Azer 34394 Istanbul Turquia	100,00	Distribuição papel	Inapa-IPG, SA	setembro 2013
Tradembal – Comércio, Indústria, Exportação e Importação de Produtos Sintéticos, S.A.	Rua da Industria, 9 Porto Salvo 2740 Oeiras Portugal	75,00	Embalagem	Inapa Embalagem, Lda.	setembro 2013

Todos os saldos e transações com as subsidiárias foram anulados no processo de consolidação.

Foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, na rubrica Partes de capital em empresas associadas, as seguintes empresas:

<u>Empresas Associadas</u>	<u>Empresa detentora da participação</u>	<u>% de participação</u>
Surpapel, SL	Inapa España Distribución Ibérica, SA	25,00
Inapa Logistics	Papier Union, Gmbh	100,00
Inapa Vertriebs GmbH	Papier Union, Gmbh	100,00

9. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As participações que a seguir se indicam não foram incluídas no processo de consolidação pelo método da consolidação integral. O efeito da sua não integração não é materialmente relevante. A Megapapier não foi consolidada pelo método da consolidação integral por ser intenção do Grupo a sua liquidação, tendo sido valorizada por um valor nulo.



<u>Empresa</u>	<u>Sede social</u>	<u>Detentora directa</u>	<u>% de participação</u>
Megapapier - Mafipa Netherland BV	PO Box 1097 3430 BB Nieuwegein Holanda	Inapa France, SA	100%
Inapa Logistics	Osterbekstraße 90 20354 Hamburg Alemanha	Papier Union, GmbH	100%
Inapa Vertriebs GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburg Alemanha	Papier Union, GmbH	100%

10. CLIENTES E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica de Clientes decompõe-se como segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Clientes		
Clientes c/ corrente	126.925	117.828
Clientes c/ letras	7.052	8.536
Clientes cobrança duvidosa	20.238	20.343
	<u>154.215</u>	<u>146.708</u>
Perdas de imparidade acumuladas	-18.686	-18.780
Clientes - saldo líquido	<u>135.529</u>	<u>127.928</u>

As rubricas de Outros ativos em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 analisam-se como segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Outros ativos não correntes		
Outros devedores	6.606	6.613
Perdas de imparidade acumuladas	-473	-473
	<u>6.133</u>	<u>6.140</u>
Outros ativos correntes		
Empresas participadas e participantes		
Adiantamento a fornecedores	506	592
Outros devedores	13.670	13.585
Perdas de imparidade acumuladas	-936	-634
	<u>12.734</u>	<u>12.951</u>
Acréscimos de proveitos	11.885	14.653
Custos diferidos	3.911	2.648
	<u>29.036</u>	<u>30.844</u>



11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes pode ser analisada como segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>	<u>31 de março de 2015</u>
Caixa e seus equivalentes			
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	17.386	25.330	18.871
Numerário	338	182	242
	<u>17.724</u>	<u>25.513</u>	<u>19.113</u>

Demonstração dos Fluxos de Caixa

A discriminação de caixa e seus equivalentes, para efeitos de Demonstração de fluxos de caixa, analisa-se como segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>	<u>31 de março de 2015</u>
Caixa e seus equivalentes			
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	17.386	25.330	18.871
Numerário	338	182	242
Caixa e seus equivalentes no balanço	<u>17.724</u>	<u>25.513</u>	<u>19.113</u>
Descobertos bancários	-58.197	-66.992	-74.755
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	<u>-40.473</u>	<u>-41.480</u>	<u>-55.642</u>

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos (Nota 14).



12. Imparidades

Durante os primeiros três meses de 2016, as imparidades de ativos reconhecidas tiveram os seguintes movimentos:

	Goodwill	Outros activos Intangíveis	Inventários	Clientes	Outros activos correntes	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015	11.766	27.464	1.303	21.618	1.122	63.273
Reforço			185	2.712		2.897
Utilizações/transferências			-148	-268	-15	-430
Reversões			-55	-5.097		-5.151
Variações no perímetro de consolidação						-
Ajustamento cambial			9	-184		-175
Saldo em 31 de dezembro de 2015	11.766	27.464	1.298	18.780	1.107	60.415
Reforço	-	-	95	408	302	805
Utilizações/transferências	-	-	-26	-127	-	-153
Reversões	-	-	-18	-339	-	-357
Variações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Ajustamento cambial	-	-	-2	-36	-	-38
Saldo em 31 de março de 2016	11.766	27.464	1.347	18.686	1.409	60.672

13. CAPITAL

A 31 de março de 2016 o capital social era representado por 450.980.441 ações, das quais 150.000.000 ações têm natureza ordinária sem valor nominal e 300.980.441 ações são preferenciais que durante o ano de 2015 passaram a conferir direito de voto, tituladas e ao portador, sem valor nominal. O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado.

As ações preferenciais conferem o direito a um dividendo prioritário de 5% do respetivo valor de emissão (0,18 euros por ação), retirado dos lucros que, nos termos da legislação aplicável, podem ser distribuídos aos acionistas. Para além do direito a dividendo prioritário, as ações preferenciais conferem todos os direitos inerentes às ações ordinárias, exceto o direito de voto. O dividendo prioritário que não for pago num exercício social deve ser pago nos três exercícios seguintes, antes do dividendo relativo a estes, desde que haja lucros distribuíveis. No caso de o dividendo prioritário não ser integralmente pago durante dois exercícios sociais, as ações preferenciais passam a conferir direito de voto nos mesmos termos que as ações ordinárias e só o perdem no exercício seguinte àquele em que tiverem sido pagos os dividendos prioritários.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 6 de agosto de 2014, foi aprovada uma alteração aos estatutos da INAPA – Investimentos, Participações e Gestão, S.A., na sequência da qual, durante o período em que as ações preferenciais confirmam direito de voto, não são considerados os votos, correspondentes a ações detidas por um acionista, ou por acionistas que com ele se encontre sujeito a um domínio comum, que excedam um terço da totalidade dos votos correspondentes ao capital social. Esta deliberação foi objeto de um pedido de suspensão no âmbito de um processo judicial de providência cautelar, requerido por um acionista, o qual veio a ser indeferido por sentença do Tribunal da Comarca de Lisboa.

Na Assembleia Geral de 15 de abril de 2016, os acionistas da INAPA – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. aprovaram a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, nos termos da qual o resultado líquido negativo do exercício de 2015, no montante de 402.273,90 euros, foi transferido para resultados transitados.



Durante 2016, a Inapa-IPG foi sendo notificada ao abrigo dos artigos 16º e 248º- B do Código dos Valores Mobiliários e do Regulamento da CMVM 5 / 2008, da alteração de participações qualificadas.

A estrutura acionista a 31 de março de 2016 e a 31 de dezembro 2015 é a seguinte:

Accionista	31 de março de 2016				
	Nº de Ações ordinárias	% de Ações ordinárias	Nº de Ações preferenciais	% de Ações preferenciais	% Direitos de Voto
Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA	49 084 738	32,72%	-	0,00%	8,22%
PARUPS S.A.	1 000 000	0,67%	-	-	0,17%
Participação imputável à CGD	2 762	0,002%	148 888 866	49,47%	24,94%
Parcaixa - SGPS, S.A.	-	-	148 888 866	49,47%	24,94%
CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	1 262	0,001%	-	-	0,000%
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	1 500	0,001%	-	-	0,000%
Participação imputável ao MillenniumBCP	18 452 250	12,30%	121 559 194	40,39%	31,05%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português	16 491 898	10,99%	45 810 827	15,22%	13,81%
Banco Comercial Português	1 960 352	1,31%	75 748 367	25,17%	17,23%
Novo Banco, SA	-	-	27 556 665	9,16%	6,11%
Nova Expressão SGPS, SA	13 701 000	9,13%	-	-	3,04%
Total de participações qualificadas	81 240 750	54,16%	298 004 725	99,01%	73,36%

Nota: PARUPS S.A. não é considerada participação qualificada, tendo sido incluída na lista devido à limitação de voto.

Accionista	31 de dezembro de 2015				
	Nº de Ações ordinárias	% de Ações ordinárias	Nº de Ações preferenciais	% de Ações preferenciais	% Direitos de Voto
Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA	49.084.738	32,72%	-	-	8,26%
Participação imputável à CGD	2.762	0,002%	148.888.866	49,47%	25,07%
Parcaixa - SGPS, S.A.	-	-	148.888.866	49,47%	25,07%
CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	1.262	0,001%	-	-	0,000%
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	1.500	0,001%	-	-	0,000%
Participação imputável ao MillenniumBCP	18.452.250	12,30%	121.559.194	40,39%	31,05%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português	16.491.898	10,99%	45.810.827	15,22%	13,81%
Banco Comercial Português	1.960.352	1,31%	75.748.367	25,17%	17,23%
Novo Banco, SA	-	-	27.556.665	9,16%	6,11%
Nova Expressão SGPS, SA	13.701.000	9,13%	-	-	3,04%
Total de participações qualificadas	81.240.750	54,16%	298.004.725	99,01%	73,53%

Ações próprias

Em 31 de março de 2016, o Grupo não detinha ações próprias.



14. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de março 2016 e 31 de dezembro de 2015, os empréstimos tinham a seguinte composição:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Dívida corrente		
° Empréstimos		
° Descobertos bancários e financiamentos de curto prazo	58.197	66.992
° Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal	33.425	34.299
° Financiamento de médio e longo prazo (parcela com maturidade até 1 ano)	9.551	8.490
° Outros financiamentos de curto prazo	8.442	8.406
° Dívidas com locações financeiras	1.344	1.342
	<u>110.959</u>	<u>119.529</u>
° Financiamentos associados a activos financeiros - titularização de créditos	-	-
Total da dívida corrente	<u>110.959</u>	<u>119.529</u>
Dívida não corrente		
° Empréstimos		
° Financiamento de médio e longo prazo	126.200	125.749
° Outros financiamentos não correntes	32.038	31.097
° Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal	7.550	7.550
° Dívidas com locações financeiras	7.556	7.834
	<u>173.344</u>	<u>172.230</u>
° Financiamentos associados a activos financeiros - titularização de créditos	43.953	44.647
Total da dívida não corrente	<u>217.297</u>	<u>216.877</u>
	<u>328.256</u>	<u>336.406</u>

Em 31 de março 2016 as condições contratuais dos empréstimos são semelhantes às existentes em 31 de dezembro de 2015.

Em 31 de março 2016 e 31 de dezembro de 2015, o montante líquido da dívida financeira consolidada é o seguinte:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Empréstimos		
Correntes	109.615	118.188
Não correntes	165.788	164.396
	<u>275.403</u>	<u>282.584</u>
Financiamentos associados a titularização de créditos	43.953	44.647
Dívidas por locações financeiras	8.900	9.176
	<u>328.256</u>	<u>336.406</u>
Caixa e equivalentes a caixa	17.724	25.513
Investimentos financeiros negociáveis (títulos cotados)	-	-
Investimentos financeiros disponíveis para venda (títulos cotados)	-	-
	<u>17.724</u>	<u>25.513</u>
	<u>310.532</u>	<u>310.893</u>



15. FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes decompõem-se como segue:

	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Fornecedores		
Conta corrente	62.231	50.724
Conta letras	333	760
Facturas em recepção e conferência	1.152	1.775
	<u>63.716</u>	<u>53.259</u>
Outros passivos correntes		
Adiantamentos de clientes	1.254	1.823
Fornecedores de imobilizado	-	-
Outros credores	4.074	7.495
Acréscimos e diferimentos	10.773	9.472
	<u>16.101</u>	<u>18.789</u>

16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor do Imposto sobre o rendimento evidenciado na Demonstração dos resultados consolidados intercalares, em 31 de março de 2016 no montante total de 234 milhares de euros, corresponde ao imposto corrente dos três meses no montante de 585 milhares de euros e à variação (positiva) no período dos impostos diferidos no montante de 351 milhares de euros.

O diferencial entre a taxa nominal (média de 30%) e a taxa efetiva do imposto sobre o rendimento (IRC) no Grupo, em 31 de março de 2016, é analisado como se segue:

	<u>31 de março de 2016</u>
Resultado líquido antes de imposto sobre os lucros	623
Taxa nominal média sobre o lucro	<u>30%</u>
	-187
Valor do imposto sobre o rendimento a pagar	<u>-234</u>
	<u>47</u>
Diferença permanente Alemanha	29
Diferenças permanentes - França	3
Diferenças permanentes - Portugal	-74
Diferenças de Taxas	-114
Outros	<u>203</u>
	<u>47</u>



Impostos diferidos

Todas as situações que possam vir a afetar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 31 de março 2016 e 31 de dezembro de 2015.

No trimestre findo em 31 de março de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

	<u>01-01-2016</u>	<u>Variações no perímetro</u>	<u>Reservas de justo valor e outra reservas</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>31-03-2016</u>
Activos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	88	-	-	-	88
Prejuízos fiscais reportáveis	18.376	-	-	467	18.843
Outros	3.422	-8	1.049	-17	4.446
	<u>21.886</u>	<u>-8</u>	<u>1.049</u>	<u>450</u>	<u>23.377</u>
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos imobilizado:	-8.410	-	-2	141	-8.271
Amortizações	-14.848	-	-	-67	-14.915
Outros	-1.019	-	-	-173	-1.192
	<u>-24.276</u>	<u>-</u>	<u>-2</u>	<u>-99</u>	<u>-24.378</u>
Impostos diferidos líquidos	<u>-2.390</u>	<u>-8</u>	<u>1.047</u>	<u>351</u>	<u>-1.001</u>

	<u>01-01-2015</u>	<u>Variações no perímetro</u>	<u>Reservas de justo valor e outra reservas</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>31-12-2015</u>
Activos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	88	-	-	-	88
Prejuízos fiscais reportáveis	19.293	-	-	-916	18.377
Outros	3.675	-29	-	-223	3.423
	<u>23.055</u>	<u>-29</u>	<u>-</u>	<u>-1.139</u>	<u>21.886</u>
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos tangíveis	-8.259	-	-29	-122	-8.410
Amortizações	-14.583	-	-	-265	-14.848
Outros	-1.011	-	-	-8	-1.019
	<u>-23.853</u>	<u>-</u>	<u>-29</u>	<u>-395</u>	<u>-24.276</u>
Impostos diferidos líquidos	<u>-799</u>	<u>-</u>	<u>-29</u>	<u>-1.534</u>	<u>-2.390</u>

São reconhecidos impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respetivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros. O Grupo reconheceu impostos diferidos ativos no valor de 18.843 milhares de euros referentes a prejuízos fiscais que podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, e que se detalham como se segue:



<u>Empresa</u>	<u>Valor do imposto</u>	<u>Data limite de utilização</u>
Inapa France	8.029	ilimitado
Grupo Português	-	2017
Inapa Distribución Ibérica (Espanha)	6.899	2021-2033
Inapa Belgique	2.059	ilimitado
Inapa Suisse	1.170	2018-2021
Outras	686	
	<u>18.843</u>	

17. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 1 de Agosto de 2007, Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA interpôs contra Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA e suas subsidiárias Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA (sociedade extinta) e Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA uma ação na qual pede, em síntese:

- a anulação dos seguintes atos:
 - de constituição em Junho de 2006 de um penhor mercantil para contra-garantia das cartas de conforto emitidas por Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA como garantia dos financiamentos mantidos por aquela sociedade junto ao Banco Espírito Santo e à Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - dos negócios efetuados em 1991 de concentração das atividades de distribuição de papel na SDP (atual Inapa Portugal) e de produção e comercialização de envelopes na Papelaria Fernandes;
 - da aquisição em 1994 da participação detida pela Papelaria Fernandes na SDP (atual Inapa Portugal);
 - da compensação de créditos levada a cabo, também em 1994, entre a Papelaria Fernandes e a Inaprest.
- a condenação da Inapa:
 - a manter as cartas de conforto emitidas em favor do Banco Espírito Santo e da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - a indemnizar a Papelaria Fernandes em caso de eventual mobilização do penhor mercantil como contra-garantia das cartas de conforto.

A Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA veio, posteriormente, a regularizar as suas responsabilidades perante o Banco Espírito Santo e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo pelo que:

- as cartas de conforto emitidas pela Inapa - IPG deixaram de ter objeto tendo sido devolvidas pelos respetivos beneficiários;



- esta sociedade comunicou, em consequência, à Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA a verificação da condição resolutive do penhor mercantil por esta constituído em seu favor.

A ação, à qual foi atribuída um valor de 24.460 milhares de euros, foi contestada pela Inapa - IPG e pela sua subsidiária Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA, aguardando-se presentemente que o Tribunal determine os efeitos na ação da dissolução / liquidação de Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA. O Grupo entende que deste processo não deverão resultar impactos financeiros, não tendo em consequência sido constituída qualquer provisão.

Durante o segundo trimestre de 2015 foi interposta uma ação contra a INAPA – IPG, pela sua acionista Parcaixa – SGPS, SA, na qual, em síntese, esta pede que:

- a) seja anulada a deliberação adotada pela Assembleia Geral de acionistas de 28 de abril de 2015 que aprovou a afetação a reservas livres da quantia de 1.973.533,63 euros e a resultados transitados da quantia de 623,00 euros, com fundamento em que as mesmas deveriam ter sido afetadas ao pagamento do dividendo prioritário correspondente às ações preferenciais emitidas pela sociedade;
- b) seja proferida sentença, em substituição da deliberação cuja anulação requer, pela qual se decrete que os montantes aplicados pela deliberação da referida Assembleia Geral em reservas livres e em resultados transitados, sejam afetados ao pagamento do dividendo prioritário correspondente às ações preferenciais emitidas pela sociedade.

18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após 31 de março de 2016 e até à data da publicação, o Grupo Inapa não verificou quaisquer eventos subsequentes relevantes.

- : - : - : - : - : - : -



5. Informação obrigatória

5.1. Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais

Valores mobiliários emitidos pela sociedade e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo detidos por titulares dos órgãos de administração e fiscalização, para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008.

Conselho de Administração

Nome	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Direitos de voto
Álvaro João Pinto Correia	0	0	0%
Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende	0	0	0%
António José Gomes da Silva Albuquerque	0	0	0%
Frederico João de Moser Lupi	0	0	0%
Arndt Klippgen	0	0	0%
Emídio de Jesus Maria (mandato terminado em 15/04/2016)	0	0	0%
António Pedro Valente da Silva Coelho (mandato iniciado em 15/04/2016)	0	0	0%
João Miguel Pacheco Sales Luís	0	0	0%
Gonçalo Faria Carvalho	0	0	0%

Revisor Oficial de Contas

Nome	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Direitos de voto
Deloitte & Associados, SROC, S.A., representada por: - Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo – ROC efetivo	0	0	0%
Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro, ROC suplente	0	0	0%

5.2. Transações de dirigentes

Para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, a Inapa informa que durante o ano de 2016 não se registaram transações de dirigentes.



5.3. Declaração de conformidade

Para cumprimento do disposto no n.º1, alínea c) do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação consolidada contida nas demonstrações financeiras condensadas referentes aos três meses findos em 31 de março de 2016, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

Lisboa, 19 de maio de 2016

Álvaro João Pinto Correia

Presidente do Conselho de Administração

Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende

Administrador e Presidente da Comissão Executiva do Conselho de Administração

António José Gomes da Silva Albuquerque

Administrador e vogal da Comissão Executiva do Conselho de Administração

Frederico João de Moser Lupi

Administrador e vogal da Comissão Executiva do Conselho de Administração

Arndt Klippgen

Administrador do Conselho de Administração

António Pedro Valente da Silva Coelho

Administrador e Presidente da Comissão de Auditoria

João Miguel Pacheco Sales Luís

Administrador e vogal da Comissão de Auditoria

Gonçalo Faria Carvalho

Administrador e vogal da Comissão de Auditoria



6. Informação adicional

ADVERTÊNCIA

O documento contém informações e indicações futuras, baseadas na expectativa atual ou opiniões da gestão, que consideramos razoáveis. Os dados históricos não devem ser considerados como indicações futuras e estão sujeitas a conjunto de fatores e incertezas que poderão ter reflexos nos resultados futuros.

Embora as indicações reflitam as expectativas atuais, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações futuras estão sujeitas a variadas incertezas e riscos, muitos dos quais são difíceis de antecipar. Todos são advertidos a não dar uma importância inapropriada às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site institucional da Inapa
www.inapa.pt

Relação com Investidores

Hugo Rua
hugo.rua@inapa.pt
Tel.: +351 213 823 007

A Inapa está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode ser consultada através dos símbolos:

- Ações ordinárias: INA
- Ações preferenciais: INAP

**Inapa – Investimentos,
Participações e Gestão, SA**
Rua Braamcamp, 40 - 9º Dto
1250-050 Lisboa
Portugal